



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Castel Gandolfo

Domingo, 8 de Julho de 2012

[Vídeo]

Queridos irmãos e irmãs!

Gostaria de falar brevemente sobre o trecho evangélico deste domingo, um texto do qual é tirado o célebre dito «*Nemo propheta in patria*», isto é, nenhum profeta é bem aceite pelo seu povo, que o viu crescer (cf. *Mc*6, 4). Com efeito, depois de Jesus, com quase trinta anos, ter deixado Nazaré e já há algum tempo pregava e fazia curas noutras partes, regressou uma vez à sua terra e pôs-se a ensinar na sinagoga. Os seus concidadãos «ficaram admirados» pela sua sabedoria e, conhecendo-o como o «filho de Maria», o «carpinteiro» que viveu no meio deles, em vez de o receber com fé ficaram escandalizados com Ele (cf. *Mc* 6, 2-3). Este facto é compreensível, porque a familiaridade a nível humano torna difícil ir além e abrir-se à dimensão divina. Eles têm dificuldade de acreditar que este Filho de um carpinteiro seja Filho de Deus. O próprio Jesus dá como exemplo a experiência dos profetas de Israel, que precisamente na sua pátria tinham sido objecto de desprezo, e identifica-se com eles. Devido a este fechamento espiritual, Jesus não pôde realizar em Nazaré «milagre algum. Apenas curou alguns enfermos, impondo-lhes as mãos» (*Mc* 6, 5). Com efeito, os milagres de Cristo não são uma exibição de poder, mas sinais de amor de Deus, que se realiza onde encontra a fé do homem na reciprocidade. Escreve Orígenes: «Do mesmo modo que para os corpos existe uma atracção natural da parte de uns para com os outros, como o ferro atrai o íman... também tal fé exerce uma atracção sobre o poder divino» (*Comentário ao Evangelho de Mateus* 10, 19).

Portanto, parece que Jesus se resigna — como se diz — ao mau acolhimento que encontra em

Nazaré. Ao contrário, no final da narração encontramos uma observação que diz precisamente o contrário. Escreve o Evangelista que Jesus «se admira com a incredulidade deles (*Mc* 6, 6). À admiração dos cidadãos, que se escandalizam, corresponde a maravilha de Jesus. Também Ele, num certo sentido, se escandaliza! Não obstante saiba que profeta algum é bem aceite na pátria, todavia o fechamento do coração do seu povo permanece para Ele obscuro, impenetrável: como é possível que não reconheçam a luz da Verdade? Por que não se abrem à bondade de Deus, que quis partilhar a nossa humanidade? Com efeito, o homem Jesus de Nazaré é a transparência de Deus, n'Ele Deus habita plenamente. E enquanto nós procuramos sempre outros sinais, outros prodígios, não nos apercebemos de que o verdadeiro Sinal é Ele, Deus feito carne, é Ele o maior milagre do universo: todo o amor de Deus contido num coração humano, num rosto de homem.

Aquela que compreendeu deveras esta realidade foi a Virgem Maria, bem-aventurada porque acreditou (cf. *Lc* 1, 45). Maria não se escandalizou com o seu Filho: a sua admiração por Ele é cheia de fé, de amor e de alegria, ao vê-lo tão humano e ao mesmo tempo tão divino. Por conseguinte, aprendamos dela, nossa Mãe na fé, a reconhecer na humanidade de Cristo a perfeita revelação de Deus.

© Copyright 2012 - Libreria Editrice Vaticana